

programa 2023-2027



INSTITUTO DE ARTES

fernando hashimoto & mauricius farina

Programa de Gestão 2023-2027

Prof. Dr. Fernando Hashimoto e Prof. Dr. Mauricius Farina

Candidatura à Direção do Instituto de Artes da Unicamp

Ao longo de suas cinco décadas de existência, o Instituto de Artes da UNICAMP se tornou uma instituição importante nas áreas das artes e da comunicação. É notório o reconhecimento de sua liderança, inovação e excelência acadêmica no cenário nacional das Instituições de Ensino Superior – IES. Além da formação de profissionais e pesquisadores das áreas específicas, é expressivo o número de alunos egressos que hoje ocupam posições em diversas IES e importantes instituições e grupos artísticos, em todas as regiões do país.

Nos últimos anos o Instituto de Artes passou por uma reformulação de parte de seus quadros docente e de servidores, ao mesmo tempo que se constata um aperfeiçoamento de seus servidores tanto técnicos como administrativos. A gestão se tornou mais capacitada e ágil frente às demandas do cotidiano acadêmico, como também todo o processo decisório das ações e estratégias do IA se consolidou institucionalmente nas suas estabelecidas instâncias e colegiados.

Nossos discentes, tanto de pós-graduação, graduação e de extensão, igualmente como os docentes e servidores não docentes, são importantes atores no sucesso que o IA conseguiu em sua trajetória. A grande produção artística e acadêmica de nossos alunos, potente e diversa, é de alto nível e impactante no cenário local e regional.

Nossa maior deficiência se encontra nas péssimas condições de infraestrutura nas quais o IA se encontra, na verdade essa deficiência existe desde sua criação como instituto. Apesar dos esforços de diversos gestores ao longo do tempo, tanto dentro do âmbito do IA como da administração central da universidade, o problema se persiste e se agrava nos tempos atuais de maneira dramática. É um desafio que necessita articulações das mais diversas e de uma estratégia efetiva de resolução a curto e médio prazos.

A direção do IA deve ser o mecanismo aglutinador dos anseios de toda nossa comunidade. Cabe à direção do Instituto a representação dele nas instâncias superiores da universidade, levando suas opiniões e de forma propositiva contribuir para as políticas acadêmicas da universidade como um todo. O planejamento do Instituto deve refletir no planejamento geral da universidade – PLANES, e nas estratégias e ações ali definidas. A Direção do IA deve cumprir seu papel de diálogo com a comunidade externa da universidade, interagindo dialogicamente com a sociedade e buscando uma

ação transformadora que contribua para as soluções dos mais variados problemas sociais que nosso país enfrenta.

Mediante a este cenário apresentado e aos desafios postos, nossa intenção como candidatas a esta consulta para a direção do Instituto de Artes, é de nos colocarmos à disposição para contribuir na gestão administrativa e acadêmica de nosso Instituto, por meio do diálogo constante, institucional e construtivo com todos os agentes de nossa comunidade interna do IA.

Ensino de Graduação

Nossos cursos de graduação são marcados pela excelência e pela inovação curricular. Apesar disso, é necessário estimular e promover constantes avaliações de nossos projetos pedagógicos e dos formatos de aprendizado. A busca de atualização constante e da melhoria dos ambientes de ensino devem nortear as ações da Direção do IA junto às coordenadorias dos cursos de graduação.

Promover pautas de renovação curricular que abranjam possibilidades não-eurocêtricas e de saberes ancestrais, deve ser um dos pontos importantes junto aos cursos de graduação.

A curricularização da extensão é uma das grandes oportunidades de transformação na estrutura de ensino universitário. A extensão como parte formativa e cidadã de nossos alunos deve ser compreendida e definitivamente implantada em nossos cursos, como determina nosso Plano Nacional de Educação e as deliberações do CNE.

A integração entre o ensino de graduação e pós-graduação deve ser estimulada com objetivos traçados a curto e médio prazos. Essa interação já existe em alguns cursos, porém temos um enorme potencial para expandir essas ações.

A implantação do curso noturno de Licenciatura do departamento de Artes Cênicas, com as devidas condições físicas e de contratação de corpo docente específico, deve ser um dos objetivos estratégicos da direção. A ampliação das ações de internacionalização junto aos cursos de graduação é outro item importante e estratégico que devemos promover.

Ensino de Pós-Graduação

Nos últimos anos, nossos programas de pós-graduação receberam suas melhores avaliações, tendo o IA no momento vários programas com conceito nota 5 e 6 da CAPES. Nossa atenção deve ser no auxílio a todos os programas para que possamos consolidar e aprimorar cada vez mais nossos cursos de pós-graduação. O apoio administrativo e de gestão devem estar no foco da direção do Instituto.

Juntamente com a Pesquisa, devemos estimular às ações de internacionalização e de fruição da produção qualificada de docentes e alunos, por meio de estabelecimento de intercâmbios, convênios e participação em congressos internacionais, bem como a realização de orientações compartilhadas com universidades estrangeiras.

Pesquisa

Finalmente possuímos uma coordenação de pesquisa no Instituto de Artes. A pesquisa desenvolvida no IA ainda é em grande parte de característica individual e poucos docentes e pesquisadores desenvolvem projetos de pesquisa de maneira mais compartilhada. A direção juntamente à coordenadoria de pesquisa buscará oportunidades de estímulo e fomento para todas as atividades de pesquisa.

Entendemos como fator importante que o Instituto de Artes defina estrategicamente eixos principais que possam aglutinar pesquisadores e potencializar o alcance das pesquisas desenvolvidas.

É necessário implementar uma política de suporte contínuo ao funcionamento dos laboratórios do Instituto de Artes quer seja ela no aspecto administrativo/gerencial, ou técnico.

Extensão

Vivemos um momento importante da extensão universitária dentro das IES. A implantação da curricularização deve acompanhar com o devido suporte as ações planejadas pelos cursos de graduação do Instituto de Artes.

Expandir a atuação de docentes, alunos e servidores nas ações de extensão, tanto na área de serviços de extensão como também no oferecimento de cursos de extensão para a comunidade externa da Unicamp, deve ser uma das estratégias adotadas pela direção.

Infraestrutura

Estamos em um momento muito delicado com relação à nossa infraestrutura. Devemos ter como meta a conclusão do Teatro Laboratório do IA, da reforma do PAVIARTES II, da construção do Bloco de Departamentos das Artes Cênicas e da Dança, do prédio de acessibilidade, da sede do CAIA e do prédio de expansão do departamento de Música. Devemos também buscar soluções para a melhoria dos ambientes de ensino e de laboratórios dos cursos de Midialogia e de Artes Visuais.

A concretização deste objetivo merece um tratamento amplo e multidirecional, que envolverá tanto a união interna de nossa comunidade, diálogo com o restante da universidade, e da administração junto aos fatores externos da universidade, como por exemplo as licitações e obras contratadas.

Recursos Humanos e Gestão Administrativa

O grande desafio da próxima gestão é a falta de reposição dos quadros atuais.

A ausência de técnicos e de quadro administrativo é um dos impedimentos de crescimento de atividades do IA.

Entendemos que se faz necessário um planejamento que abarque tanto a dimensão laboral que vivemos hoje em dia, como também a projetada para os novos prédios e edifícios em execução.

Programa Resumido de Gestão 2023-2027
Prof. Dr. Fernando Hashimoto e Prof. Dr. Mauricius Farina
Candidatura à Direção do Instituto de Artes da Unicamp

Ao longo de suas cinco décadas de existência, o Instituto de Artes da UNICAMP se tornou uma instituição importante nas áreas das artes e da comunicação. É notório o reconhecimento de sua liderança, inovação e excelência acadêmica no cenário nacional das Instituições de Ensino Superior – IES. Além da formação de profissionais e pesquisadores das áreas específicas, é expressivo o número de alunos egressos que hoje ocupam posições em diversas IES e importantes instituições e grupos artísticos, em todas as regiões do país.

Nos últimos anos o Instituto de Artes passou por uma reformulação de parte de seus quadros docente e de servidores, ao mesmo tempo que se constata um aperfeiçoamento de seus servidores tanto técnicos como administrativos. A gestão se tornou mais capacitada e ágil frente às demandas do cotidiano acadêmico, como também todo o processo decisório das ações e estratégias do IA se consolidou institucionalmente nas suas estabelecidas instâncias e colegiados.

Nossos discentes, tanto de pós-graduação, graduação e de extensão, igualmente como os docentes e servidores não docentes, são importantes atores no sucesso que o IA conseguiu em sua trajetória. A grande produção artística e acadêmica de nossos alunos, potente e diversa, é de alto nível e impactante no cenário local e regional.

Nossa maior deficiência se encontra nas péssimas condições de infraestrutura nas quais o IA se encontra, na verdade essa deficiência existe desde sua criação como instituto. Apesar dos esforços de diversos gestores ao longo do tempo, tanto dentro do âmbito do IA como da administração central da universidade, o problema se persiste e se agrava nos tempos atuais de maneira dramática. É um desafio que necessita articulações das mais diversas e de uma estratégia efetiva de resolução a curto e médio prazos.

A direção do IA deve ser o mecanismo aglutinador dos anseios de toda nossa comunidade. Cabe à direção do Instituto a representação dele nas instâncias superiores da universidade, levando suas opiniões e de forma propositiva contribuir para as políticas acadêmicas da universidade como um todo. O planejamento do Instituto deve refletir no planejamento geral da universidade – PLANES, e nas estratégias e ações ali definidas. A Direção do IA deve cumprir seu papel de diálogo com a comunidade externa da universidade, interagindo dialogicamente com a sociedade e buscando uma ação transformadora que contribua para as soluções dos mais variados problemas sociais que nosso país enfrenta.

Mediante a este cenário apresentado e aos desafios postos, nossa intenção como candidatos a esta consulta para a direção do Instituto de Artes, é de nos colocarmos à disposição para contribuir na gestão administrativa e acadêmica de nosso Instituto, por meio do diálogo constante, institucional e construtivo com todos os agentes de nossa comunidade interna do IA.

- **Ensino de Graduação:** estimular e promover constantes avaliações de nossos projetos pedagógicos e dos formatos de aprendizado; promover pautas de renovação curricular que abranjam possibilidades não-eurocêntricas e de saberes ancestrais; curricularização da extensão; integração entre o ensino de graduação e pós-graduação.

Ensino de Pós-Graduação: apoio administrativo e de gestão; estimular às ações de internacionalização.

Pesquisa: buscar oportunidades de estímulo e fomento; implementar uma política de suporte contínuo ao funcionamento dos laboratórios do IA.

Extensão: implantação da curricularização ; expansão das ações de extensão, tanto na área de serviços de extensão como também no oferecimento de cursos de extensão

Infraestrutura: Atenção total a conclusão das obras do IA.

CURRÍCULO – FERNANDO HASHIMOTO

Fernando Hashimoto é professor titular de percussão e rítmica da Universidade Estadual de Campinas, onde leciona na graduação as disciplinas de Percussão, Rítmica, Música de Câmara e Percussão Aplicada. Na pós-graduação, além de orientar projetos de mestrado e doutorado em performance, ministra as disciplinas de Música dos Séculos 20 e 21, e Metodologia de Pesquisa. Nesta instituição desenvolve pesquisa sobre o repertório brasileiro para percussão. Fundou em 1998 o GRUPU - Grupo de Percussão da UNICAMP, bem como o Laboratório de Percussão do Instituto de Artes. Entre os cargos ocupados na Unicamp, destacam-se a atuação como Coordenador Geral dos Cursos de Graduação do Instituto de Artes, Coordenador do Curso de Graduação em Música, Chefe do Departamento de Música, Diretor do CIDDIC, e Coordenador do NIDIC. Integrou como membro titular diversas comissões permanentes em diferentes instâncias da Universidade, como por exemplo a CADI-Comissão de Avaliação e Desenvolvimento Institucional, Congregação do IA, SubCPG do Programa de Pós-Graduação em Música, Comissão Central de Pesquisa, Comissão Central de Graduação, CAI-CONSU, entre outras. No âmbito internacional ocupou a posição de Chair of the International Committee da Percussive Arts Society (Sociedade Mundial de Percussão), bem como foi eleito por dois mandatos como diretor do Percussive Arts Society Board of Directors.

Fernando possui doutorado em percussão pela The City University of New York (EUA) como bolsista da CAPES/Fulbright, e cursou bacharelado e mestrado em música na UNICAMP. Em 1998, com fomento da FAPESP, realizou extensa pesquisa sobre o repertório brasileiro para percussão. Em 2008, abriu o primeiro programa de pós graduação de performance em percussão na América do Sul, e é líder do grupo de pesquisa/CNPQ: *Percussão Brasileira: histórico, estudo interpretativo e seu repertório*. Fernando é assessor de diversas agências e periódicos como a FAPESP, ANPPOM, ABRAPEM, Journal of the International Association for the Study of Popular Music, PIBIC/CNPq, Percussion Notes – The Journal of the Percussive Arts Society, Editora da UNESP, entre outros. Fernando recebeu diversos prêmios, como o *2007 Percussive Arts Society Outstanding Service Award* em reconhecimento ao seu serviço e dedicação à comunidade musical, bem como a Menção Honrosa no Prêmio CAPES de Tese 2013 como orientador, e o Prêmio de Reconhecimento Docente pela Dedicção ao Ensino de Graduação em 2013.

Fernando atuou como timpanista solista da Orquestra Sinfônica Municipal de Campinas por 14 anos, e como solista e recitalista tem sido convidado para ministrar clínicas e recitais em diversas universidades e importantes festivais sediados no Brasil, Argentina, Croácia, Suécia, Puerto Rico, Inglaterra, Alemanha, Espanha, Chile, República Tcheca, França, Irlanda, Peru, Holanda, Turquia, Eslovênia, Uruguai, Noruega, Finlândia, Dinamarca e EUA onde se apresentou em 27 estados da confederação. Eclético, transita tanto na música popular como na erudita, e possui em seu currículo desde vários fonogramas como artista da Polygram, bem como gravações de trilhas de teatro, cinema, jingles de rádio e TV, como os comerciais de final de ano da Rede Globo, e CDs lançados em gravadoras nacionais e internacionais. Como camerista tem atuado ao lado da soprano americana Monica Harte, bem como no *duo Nuance*, e com os grupos de música contemporânea *CONtempo* e *gccontemporaryensemble* baseados em New York, e *Valerius Ensemble* em Amsterdam.

Reconhecido internacionalmente como um especialista do repertório brasileiro para percussão, Fernando estreou mais de 40 obras de compositores brasileiros. Foi Diretor do Instituto de Artes e Pró-Reitor de Extensão e Cultura da UNICAMP.

CURRÍCULO – MAURICIUS FARINA

Professor Livre-Docente do Instituto de Artes da Universidade Estadual de Campinas é artista visual e participou de diversas exposições no Brasil e no exterior, tendo sido agraciado com alguns prêmios importantes, entre eles o Prêmio Estímulo da Secretaria de Cultura do Estado de São Paulo e o Prêmio de Reconhecimento Acadêmico Zeferino Vaz, conferido pela UNICAMP em 2015. Graduado em Jornalismo, é Mestre em Multimeios e Doutor em Ciências da Comunicação (USP), com pós-doutorado em Artes realizado na FBAUP da Universidade do Porto/PT. Bolsista produtividade 2 do CNPq (2014/2019), trabalha com teoria e crítica da imagem, atuando principalmente com temas relacionados com a fotografia, a pintura, a história da arte e a semiótica da cultura. Líder do grupo de pesquisa Estudos Visuais. Professor do Curso de graduação em Midialogia da Unicamp e na Pós-Graduação, integra a linha de pesquisa História, teoria e crítica junto ao PPG em Artes Visuais do Instituto de Artes da Unicamp. Membro investigador do Projecto BCIP, Bases Conceptuais da Investigação em Pintura (Research Institute in Art Design and Society - i2ADS - University of Oporto, Faculty of Fine Arts). Foi coordenador do Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais do Instituto de Artes da Unicamp de 2012 a 2015 e coordenador do Fórum Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Artes/Artes Visuais no biênio 2014-2015 e chefe do Departamento de Multimeios da Unicamp de 2018 a 2021. Foi membro da diretoria da Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas (ANPAP) gestão 2011/12. Atualmente é o coordenador do Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais IA/UNICAMP e editor da Revista Visuais do PPGAV/UNICAMP.